



# Anais da Assembléia

Nº 162

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 31 DE OUTUBRO DE 1996

ANO XXII

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º Secretário - PFL

**EDGAR BUENO**  
3º Secretário - PDT

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT .....	Deputado VALDIR ROSSONI
PMDB .....	Deputado TOTI COLAÇO
PFL .....	Deputado ÉLIO LINO RUSCH
PT .....	Deputado IRINEU COLOMBO
PPB .....	Deputado DUÍLIO GENARI
PSDB .....	Deputado CESAR SILVESTRI
PTB .....	Deputado NELSON JUSTUS

## Representação Partidária

PDT - 11: Algaci Túlio - Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Luiz Carlos Martins - Antonio Berlinati - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Miltinho Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni; PSDB - 10: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - José Maria - Carlos Simões - Cesar Silvestri - Edson Silva Lino - Joelito Canto - Ricardo Chab - Sergio Spada; PMDB - 10: Durval Amaral - Cleiton Kielse - José Tavares - Calisto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PTB - 07: Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Luiz Carlos Alborghetti - Hermas Brandão - Marquinhos Alves - Geraldo Cartário; PPB - 06: Duílio Genari - Neivo Beraldin - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Cesar Seleme - Augustinho Zucchi; PFL - 05: Basílio Zanusso - Élio Lino Rusch - Nelson Garcia - Remy Borsatto - Plauto Miró Guimarães; PT - 05: Angelo Vanhoni - Péricles Mello - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª  
LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE  
COMEMORATIVA AOS  
479 ANOS DA REFORMA DO  
PROTESTANTISMO, EM MEMÓRIA DE  
MARTINHO LUTERO  
REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1996  
(QUINTA-FEIRA)**

Presidência do Sr. Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Srs. Deputados Techy Filho e Orlando Pessuti.

As dez horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Angelo Vanhoni, Antonio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basilio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, João Preis, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles de Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sergio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini. Presentes ainda inúmeras autoridades eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO SOLENE,**

em comemoração aos 497 anos da Reforma do Protestantismo, em memória de Martinho Lutero.

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. André Zacharow, Presidente da Sociedade Evangélica Beneficente;

Excelentíssimo Sr. Reverendo Heinz Ehlert;

Excelentíssimo Sr. Pastor Rui Petry, da Comunidade Evangélica Beneficente.

Excelentíssimo Sr. Pastor Kurt Albrecht, da Igreja Luterana Santíssima Trindade.

Excelentíssimo Sr. Deputado João Techy Filho, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com satisfação, concedo a palavra ao Sr. Deputado Takayama, autor da proposição aprovada por unanimidade pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. HIDEKASU TAKAYAMA - Excelentíssimo Sr. Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. André Zacharow, Presidente da Sociedade Evangélica Beneficente;

Excelentíssimo Sr. Reverendo Heinz Ehlert;

Excelentíssimo Sr. Pastor Rui Petry, da Comunidade Evangélica Beneficente.

Excelentíssimo Sr. Pastor Kurt Albrecht, da Igreja Luterana Santíssima Trindade.

Excelentíssimo Sr. Deputado João Techy Filho, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Autoridades eclesiásticas, civis, senhoras e senhores, membros de toda a comunidade evangélica do Paraná.

Primeiramente, queremos agradecer a benevolência de Sua Excelência o Sr. Presidente, por transformar esta sessão da Assembléia Legislativa numa sessão solene em memória aos 450 anos da morte de Martinho Lutero, e também dos 479 anos da reforma protestante.

Acredito que nesta hora os nossos nobres Pares desta Casa de Leis, Sr. Presidente, devem estar pensando que num momento importante em que entra em pauta a discussão do Orçamento do Estado e votações importantes que regem os destinos e o crescimento do nosso Estado e votações que regem os destinos e o crescimento do nosso Estado do Paraná, por que realizar uma sessão religiosa, quando entendemos o curto espaço que temos para tantas votações importantes?

Quero dizer aos Srs. Deputados e aos senhores presentes, ao Sr. Presidente que não há sessão tão importante quanto esta que está sendo realizada e explico: nós sabemos que a reforma provocada por esta grande homem, Martinho

Lutero, trouxe significativas mudanças ao comportamento da nossa sociedade. E quando trago, neste momento introdutório, as justificativas deste evento, me faz lembrar, Sr. Presidente, que Martinho Lutero, com seu ato, dignificou e exaltou a memória daqueles que lutam pela liberdade! E como esta Casa está aqui constituída, este Parlamento, para preservar a liberdade, não há momento mais importante que este, quando trazemos a memória deste grande lutador pela liberdade religiosa, Martinho Lutero.

E liberdade não é combater o efeito e sim a causa! Nós sabemos, diariamente ouvimos as discussões, os debates aguerridos, quando brilhantes oradores falam sobre a questão da necessidade de constituir instituições, mais predios, como cadeias públicas, mais módulos policiais, Mais casas de recuperação. Ora, senhoras e senhores não há nesta sociedade, instituição que recupere mais vidas do que a Igreja Constituída.

Quantas pessoas não tinham a menor perspectiva de serem reintegradas à sociedade, e são recuperadas através de pregações nos púlpitos das nossas igrejas.

Então, eu subo a esta tribuna, Sr. Presidente, para valorizar o ser humano, porque já percebemos que não é com a construção de milhares de penitenciárias, presídios, casas de recuperação, projetos de recuperação de meninos abandonados ou menores infratores que conseguiremos recuperar mais vidas. Não é com, concreto, cimento, areia, cal e tijolos que vamos recuperar vidas, mas sim com a transformação do interior do ser humano, quando o indivíduo passa a se entender como gente, Senhoras e Senhores.

Trago portanto, a memória do senhor Martinho Lutero, nascido em Eisleben, na Alemanha, nascido em 10 de novembro de 1483, 17 anos do descobrimento do Brasil, quando Cabral aportou em nossas praias, nesta Terra em que vivemos.

Quando entrou para a Universidade de Erfurt, a pedido dos seus pais para estudar advocacia, Martinho Lutero, no meio dos seus estudos, entendeu que sua vocação era outra. Abandonou então a futura carreira de advocacia para estudar Teologia, talvez com medo da morte, e também pela necessidade da certeza de salvação, qua o levou a ingressar para o Mosteiro dos Agostinianos de Erfurt para um padre.

O aprendizado bíblico recebido na Escola de Erfurt o fez conflitar-se com os ensinamentos do Clero ou da instituição religiosa da época. Ele percebeu que o perdão dos pecados através do sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, ensinado na

Bíblia, em I João, cap. 1-7, conflitava com o ensinamento do Clero que dizia que se poderia obter perdão dos pecados pelas indulgências ou pelo dinheiro, o que significa que apenas os ricos teriam lugar no céu. Buscando explicações, aprofundou-se em conhecimentos e no estudo da Bíblia, e em 31 de outubro de 1517, tornou-se conhecido quando afixou na porta da Igreja de Wittenberg, as 95 teses a que chegara com seus estudos. Nessa época, muitas pessoas já haviam morrido, condenadas à fogueira pela Inquisição, por terem confrontado com o Clero. Corajosamente, Martinho Lutero divulgou suas teses, que foram espalhadas por toda a Alemanha e pela Europa. Abriam-se então os olhos do povo.

Suas teses fundamentavam-se na revelação de Deus através das Escrituras Sagradas. E algumas dessas teses se baseavam em "Sola Scriptura" - somente as Escrituras como regra de fé, "Sola Gratia" - somente a graça como meio de salvação, sem nenhum merecimento humano, e "Sola Fide" - salvação somente pela fé, jamais pelas obras ou pelo dinheiro.

Esses foram os pontos básicos dos seus ensinamentos, e até hoje permanece esse trinômio como base de todo o cristianismo.

Me perguntaram se sou protestante, crente, evangélico. E a todos tenho dito que sou protestante, porque como Lutero, quero protestar contra o erro, contra o pecado, contra as coisas erradas que ocorrem na sociedade.

Sou crente, pois crente é todo aquele que crê em Deus. Entretanto, ser crente não é apenas acreditar em Deus, pois se assim fosse, o diabo seria o maior dos cristãos. Ser crente é respeitar, obedecer os ensinamentos deixados por Nosso Senhor Jesus Cristo, e não somente acreditar que Ele existiu e viveu na Terra há dois mil anos atrás.

Portanto, senhoras e senhores, acredito importante este momento, em que a nata da sociedade paranaense se faz presente através desta liderança política que aqui está, que pelas suas decisões pode mudar para melhor e a cada dia, os destinos do nosso Estado. Sei que muitos dos senhores um dia voltará às suas cadeiras executivas, como alguns deputados aqui presentes.

Não esqueçam, senhoras e senhores, amigos Deputados, quando uma Igreja pede um alvará para efetivar seu local de reuniões, é importante que não se criem dificuldades, pois quando brigamos aqui pela melhoria da nossa sociedade, devemos ter em mente que não há cadeia que consiga recuperar o indivíduo se não conseguirmos mudar o seu coração.

Igreja é fator de transformação na nossa sociedade. Nós percebemos o quanto somos

incapazes para tentar resolver tamanhos problemas da nossa sociedade, mas essa parceria Estado x Clero, desde que cada um execute as suas funções, e que não queiram transformar igrejas em partidos políticos e muito menos partidos políticos em igreja, que cada um de nós possamos realizar as nossas funções, se soubermos entender onde está o divisor de águas poderemos construir uma sociedade mais justa e melhor. Mas, infelizmente, algumas pessoas, querendo trazer inovações até no campo da teologia, querem, falar sobre liberdade e por isso é que subo nesta tribuna, Sr. Presidente, para falar um pouco sobre ela.

A Bíblia nos ensina que liberdade é pela verdade e esse fato deve estar patente e claro em nossos corações. Um dia Jesus Cristo disse, no Livro de João 8:32: "Conhecereis a verdade e ela vos libertará". É só liberdade. É só a verdade que liberta. É como pegar um frasco de veneno e colocar o nome doce - é uma mentira, se tomarmos o conteúdo, pelo simples fato de estar escrito doce ou refrigerante, não vai mudá-lo. Então. Não é a mentira que liberta, e sim a verdade. Se houver realmente remédio, ela libertará. Mas se no frasco estiver contido algo diferente do que o conteúdo, sabemos que a pessoa poderá morrer.

É nesse pensamento que entendo que a verdade é que liberta. Hoje conflitamos com teólogos de meia-tigela que querem trazer a nova teologia da libertação, não alicerçada nas escrituras sagradas, mas a nova teologia da libertação tem sido um prato cheio para os novos seminaristas, não só católicos como evangélicos, entre presbiterianos, batistas, assembleianos, quadrangulares, e em todas as igrejas, aos católicos romanos, a nova teologia da libertação, que não é baseada na Bíblia, mas pelos seus ensinamentos que dizem que "os fins é que justificam os meios", para mim, se não me engano, isso está nos livros de Maquiavel.

A nova Teologia da Libertação diz que o ensino de Karl Marx é melhor que o ensino de Cristo, porque deseja igualdade, e todo o cristão deve obedecer a igualdade e diz que isso tem sido um prato cheio para os nossos estudantes, para os seminaristas, e aí passamos a nos preocupar, e por isso trazemos a memória de Martinho Lutero, que trouxe 95 teses para que ninguém esqueça "sola scriptura", "sola Gratia", "sola Fide". Só Escritura como regra de fé. Só a graça salvadora de Cristo Jesus, como mérito de salvação e só fé Nele e não no dinheiro.

Ora, se Jesus queria igualdade e Karl Marx também, porque não os ensinamentos do comunismo ateu? Explico o porquê. Se os dois desejam a

igualdade, os objetivos são iguais, isto acaba sendo um prato cheio até para estudiosos, para seminaristas que acabam abraçando essa nova chamada Teologia da Libertação. que para mim não libera nada. Mas, dizem que isto traz o desejo da igualdade, nem que os fins justifiquem os meios, e aí é que está o grande erro, porque o problema não é o objetivo final, todos querem igualdade, até Satanás quer liberdade, ele seria igual a Deus, maior que Deus, até. E Jesus também queria a igualdade, a ponto de Ele dizer: "vou preparar, vou julgar, onde eu estiver desejo que vós também estejais". Ele queria a nossa igualdade. Então, qual é a diferença, meu Deus, entre a igualdade de Cristo e a igualdade da nova Teologia da Libertação?

A diferença não está no fim, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a diferença está no meio. O problema não é o fim, o problema são os meios para se chegar ao fim. O ensino de Cristo, o meio para e chegar a este fim é pela humilhação, pelo esforço, pela luta, pelo sofrimento. Mas, o meio de alguns ensinamentos esquisitos que aparecem por aí, dizem que pode ser usado até a violência, a morte, usar a força, conseguir as coisas sem luta, ou muitas vezes por uma luta que acaba tirando de pessoas que lutaram para conseguir chegar a esse fim, Nós percebemos que o erro está no meio. É por isso que Jesus Cristo disse "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". A libertação é pela verdade.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo aqui da importância dessa nossa liberdade. Liberdade, Srs. Deputados, é combater a causa e não o efeito. Nós brigamos muito para tentar os nossos meios combater os efeitos, mas o dia que passarmos a lutar para combater a causa, o coração ruim, o cristianismo verdadeiro não é aquele que quer mudar a roupa do pobre. O cristianismo verdadeiro é aquele que procura mudar quem está dentro da roupa. Transformar a pessoa interiormente para poder ser mais útil, reintegrada à nossa sociedade.

Portanto, trago aqui a nossa luta pela liberdade. Martinho Lutero escreveu o livro "A Liberdade Cristã", que é o que almejamos, porque sem liberdade não teremos uma sociedade mais justa muito menos igualitária. Sem os problemas enormes que enfrentamos e que tentamos minimizar, diminuir através dos amplos debates e da discussão neste Parlamento.

Fica aqui, portanto, registrado o meu agradecimento ao Presidente e a presença de todos os Deputados, porque são a nata, a cabeça pensante do Estado do Paraná.

Que Deus abençoe a todos, para que cada um seja iluminado com a bênção de Deus, para que possamos minimizar o sofrimento daqueles

que precisam de nós.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)** - Teremos o prazer e ouvir o Coral Luteranos Santíssima Trindade.

**(apresenta-se o Coral)**

Anunciamos também a presença do Secretário da Administração do Governo Jaime Lerner, Dr. Reinhold Stephanes Júnior.

Esta Presidência deseja agradecer e expressar o seu mais profundo agradecimento pela

presença das mais altas autoridades, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, após o que encerramos a sessão. Convido também os presentes para permanecerem neste recinto, para o Culto Ecumênico.

**Levanta-se a Sessão.**